

PELO ESTADO

PRONTO HÁ UM ANO

Museu prestes a deixar São Mateus

Organizado pelo escritor Maciel de Aguiar, acervo pode ser levado para Salvador

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Construído num prédio de dois andares no Porto Histórico de São Mateus, no Norte do Estado, o museu ÁfricaBrasil Intercontinental está há mais de um ano com acervo pronto para receber visitação, mas ainda não abriu as portas por falta de verba para manter-se funcionando.

O escritor mateense Maciel de Aguiar, 66 anos, foi quem construiu e organizou, com recursos próprios, o acervo do museu. Sem apoio para colocar o espaço para funcionar, ele agora pensa em aceitar uma proposta, do governo federal, para transferir o acervo para Salvador (BA).

“Ao tomar conhecimento do acervo e das dificuldades enfrentadas, o mi-



Situado num prédio no Porto, o ÁfricaBrasil Intercontinental não abriu as portas por falta de verba; peças contam a história do povo africano

nistro Aloízio Mercadante fez a proposta de instalar museu na capital baiana. O custo de manutenção é alto. Vai chegar uma hora que vou ser obrigado a jogar a toalha”, diz ele.

SEM PARCEIROS

Segundo Maciel, os Estados do Rio de Janeiro e Ala-

goas também já se ofereceram para receber o museu. “Este é um museu para funcionar didática e gratuitamente, mas não temos parceiros. Estamos esperando um desfecho que possibilite que o museu fique no Espírito Santo”, comenta.

Considerado um dos maiores espaços de ex-

FOTOS: PATRIK CAMPOREZ



Acervo tem peças de 400 anos

▄ Com mais de 800 metros quadrados de área construída, o museu ÁfricaBrasil guarda peças com até 400 anos de existência.

Há mais de 35 anos, o escritor mateense Maciel de Aguiar está envolvido na criação do ÁfricaBrasil. Segundo ele, o projeto foi inicialmente idealizado pelo antropólogo Darcy Ribeiro e, depois, apadrinhado por intelectuais como Sérgio Buarque de Holanda - pai do cantor Chico Buarque.

“Pela importância da nossa cidade no processo escravocrata, eles diziam: ‘Esse acervo tem que ir para São Mateus’. Nosso acervo é tão amplo graças ao apoio de tantos intelectuais”, relata.

pressão artística africana do mundo, o museu guarda um acervo de mais de 4 mil peças, trazidas principalmente da Europa e de países do próprio continente africano. Segundo Maciel, 140 tribos africanas estão representadas no acervo.

As estudantes Daniela

Caus, 22; e Sara Silveira, 23, e a nutricionista Sâmela Ferreira, 23, aproveitaram ontem a abertura momentânea do espaço para conhecer as obras centenárias. “São peças fantásticas. Uma pena que elas ainda não possam ser vistas pelo público”, lamentou Daniela.